

Órgão noticioso,
literário, educa-
tivo, recreativo
do Colégio Nor-
mal Oficial Vital
Brasil - Campa-
nha - Minas
Mês setembro
Nº. 5 - Ano 1966

O Satélite

PRESIDENTE:
Dilma Teresa Amo-
rim
SECRETÁRIA:
Ana Emília No-
gueira
TESOUREIRA:
Janete S. e Silva
Paes
COORDENADORA:
Prof. D. Dora Ayres

A hora que passa

Gabriela Mistral

A hora que passa não mais vol-
tará... Devemos aproveitá-la o
máximo possível; tirarmos dela to-
do quanto de bom houver. São
tão poucas as horas que temos e
tanto o que há para ser feito!

«As horas batem igualmente pa-
ra todos, mas possuem um tom
diferente para cada um de nós».
Este é um pensamento que encer-
ra tudo, resume todas as palavras
contidas na prosa de Gabriela
Mistral.

Aprofundando - nos bem nisto,
devemos deduzir que cada pessoa
tem uma forma para agir, em ca-
da hora, e nessa forma de agir de-
ve ser a melhor de todas.

São muitos os bens que recebe-
mos, porém devemos tomá-los com
uma das mãos e devolvê-los com
a outra, e não nos limitarmos em
receber apenas.

Mara Lúcia B. Cunha

«A Pátria», através da poesia de Olavo Bilac

Olavo Bilac, em sua poesia «A
Pátria», mostra-nos seu coração re-
pleto de amor e de orgulho pela
seu torrão natal. Lendo sua poesia
vemos que tem o autor justo mo-
tivo para tanto, pois nossa pátria,
como ele diz, é um recanto mara-
vilhoso, onde a natureza sempre em
festa dá-nos alegria, paz e esperança.

A natureza fala-nos pelo farfa-
lhar das folhas, pelo gorjear dos
pássaros. Neste céu, um sol abra-
sador faz nosso coração abrasar-se
de amor; suas cachoeiras e rios
são nossas lágrimas de emoção por
sermos filhos desta pátria abençoada.
Na poesia, o autor fala a uma
criança sobre a beleza de nossa Pá-
tria.

Sua linguagem é vibrante, exal-
tada; sua descrição é cheia de vida

Cont. na 2ª página

PAUSE!...

Pause!... Pause mesmo!

Porque parar?

Para ver passar o minuto pre-
sente. O minuto presente nos é
o mais belo momento da vida, o
mais rico, o mais pesado, para o
nosso porvir, na condição que, o
movimento desse minuto me em-
bale e que minha ação seja meu
testemunho ao mundo estudantil,
pois, o mundo estudantil tem me-
nos necessidade de minha ação
do que de meu testemunho. Dar
meu testemunho é viver, e viver
é saber dar-se gratuitamente.

Nós sofremos, hoje, não de não
saber, mas por ter muitas vezes
a vista curta, pelo interesse pes-
soal e pelo medo de deixar que
os outros realizem o que nós não
temos a coragem de nos lançar
para movimentar «vida criadora»!

Vida! Vida! Viver mesmo!

Eu devo encarar a vida.

Eu me aceito na vida.

Também, a vida é um pouco...
um pouco do que nós escolhemos,
um pouco do que nós vivemos
interiormente e exteriormente.

Sou estudante! Realidade vivida!

Eu estudo para conhecer.

Eu conheço para amar.

Eu amo para ser feliz.

Eu sou feliz para fazer feliz.

O testemunho de minha felici-
dades será minha doação gratuita
a Deus e ao próximo.

Não posso parar mais!

A Pátria

«Pátria, és tu, bela floresta!

Sóis vós, regatos e fontes!

És tu natureza em festa!

Sóis vós, grandes horizontes!

Assim fala Manuel Mendes em
sua maravilhosa poesia «Pátria».
Ele fala de uma Pátria bela, com
florestas, regatos, fontes grandes,
cafezais e cachoeiras. Fala do Bra-
sil, sua terra adorada, que é um
lar querido, onde vive com seus
pais; é um lar acolhedor que não
deixa um filho seu sem seu cari-
nho e compreensão. Pátria, nome

Cont. na 4ª página

Matemática Moderna

A matemática era tida como
um «exagero de cálculos», e «pro-
blemas complicados, trabalhosos e
fora da realidade», que a torna-
vam quase sempre um fantasma!

Hoje, na Era Atômica, em que
vivemos, isto é trabalho para as
máquinas (os fabulosos computa-
dores eletrônicos de que tanto fa-
lam os jornais...)

Por isso, a matemática mudou
e muito. Hoje o aluno estuda os
princípios históricos matemáticos
de destaque, tudo de uma maneira
mais simples, lógica e acessível.

Não devemos encarar a matemá-
tica como um «bicho de sete cabe-
ças» — que ela não é. Mas sim
como algo de vivo, interessante,
exato, belo e muito elevado. É a
go do qual nós dependemos e nos
utilizamos a todo instante.

Desde o momento em que vo-
ce levanta, veste-se, você já está
se servindo da matemática. Sua
roupa e sapatos são feitos por me-
didas correspondentes ao seu cor-
po. Você próprio ao olhar-se no es-
peelho pode notar que é possuído
de simetria... E assim, durante o
dia todo, até quando vai dormir, e
que olha no relógio, você continua
beneficiando-se da matemática.

Matemática é vida, porque a vida
é um problema.

Maria Zaira Lemos, 1ª de formação

Como foi comemorado 7 Setembro

Às 9 horas do dia 7 todo o Co-
légio Vital Brasil se reuniu em
frente a seu prédio para comemo-
rar, com simplicidade e significação,
a grande data de sua Pátria — a
Independência do Brasil.

Foi descrito lido o seguinte pro-
grama:

1º Hino Nacional da Bandeira, pelo
Excm. Sr. Juiz Dr. B. A. R. R.
Rô Pereira.

2º Hino Nacional Brasileiro — p-

Cont. na 3ª página

Entrevista

Ir. Paulo, hoje estou aqui a fim de saber se conhece dados sobre as primeiras olimpíadas e também sobre a famosa Fanfarra.

Como início, gostaria de perguntar:

1) A 1ª olimpíada quando foi realizada e por quem foi idealizada?

R: A 1ª olimpíada foi realizada em 1958 e idealizada pelo irmão Simeão, irmão Albano e pelos srs. Rui Vilhena e João Batista Araújo.

2) Guarda ainda o senhor a reação do povo campanhense ao saber da grande novidade das olimpíadas?

R: A princípio, eles achavam que eram jogos comuns, mas depois de realizada a 1ª olimpíada, o povo campanhense se entusiasmou e pediu que se realizassem novos jogos nos anos seguintes.

3) Foi esta realizada aqui no Ginásio São João?

R: Sim.

4) Lembra o senhor dos times que tomaram parte na 1ª olimpíada e quais foram os vencedores?

R: Voley feminino, o campeão foi o Colégio de Sion; Futebol de salão, Campanha, Colégio de Varginha e Três Corações que foi o campeão.

5) Até hoje, poderia dizer-me qual de todas foi a mais animada, isto é, a melhor?

R: Até hoje, a melhor foi a de 1966.

6) Que acha das torcidas?

R: A torcida de Campanha é esplêndida causando admiração às cidades vizinhas.

7) Tem o senhor planos para a IXª olimpíada?

R: Sim.

8) Poderia citar-me um dêles?

R: Pretendo chamar para o voley feminino somente times das capitais, ou então só times do interior.

9) Mudando o assunto, de quem foi a idéia da formação da fanfarra, foi do senhor?

R: Não, a idéia não foi minha, foi do Ir. Raimundo, em 1958.

10) No início da formação desta, poderia dizer-me de quantos elementos dispunha?

R: Dispunha apenas de 17 rapazes, a maioria do internato. Nesta época a fanfarra só contava com 4 pistons, e não tinha ainda um uniforme.

11) E quem lhes dava a orientação musical?

R: Era o Ir. Raimundo.

12) Ao ouvir os rapazes tocaram pela 1ª vez, que achou?

R: Achou muito bonito, e a pouco também gostou e até cooperou para a compra de um uniforme.

13) Lembra-se de qual foi a primeira música por eles executada?

R: Sim, foi «Avante Mocidade».

14) Qual foi a primeira cidade na qual eles tocaram?

R: Foi Paraguassu.

15) Até hoje, a quantas cidades já foram e em qual delas, a nossa fanfarra foi mais apreciada?

R: Já fomos a 12 cidades diferentes, indo em cada uma delas, várias vezes. A fanfarra foi mais apreciada em: Caxambu, Varginha, São Lourenço e Três Corações.

16) Atualmente, de quantos elementos dispõe?

R: De 78 elementos.

17) Já recebeu o Senhor a taça conquistada em São Lourenço, pelos elementos da fanfarra?

R: Sim, estando ela em exposição na Farmácia Rezende.

18) É verdade que quando está com a Fanfarra esquece que o mundo existe?

R: Um pouco, sim.

19) Já cogitou na formação de uma Fanfarra feminina?

R: Sim, contando com a colaboração do Padre Euclides.

20) É verdade que a Fanfarra teve um convite para ir ao Canadá?

R: Sim, foi convidada para tocar na exposição Universal de Montreal.

É verdade que o Senhor vai fundar uma Fanfarra em Caxambu?

R: Não. Eu recebi a oferta da diretora do patronato, do vigário e do prefeito, de Cr\$700.000 por mês para organizar esta Fanfarra; mas daqui de Campanha eu não sairei.

22) Que acha da juventude de hoje em comparação à de antigamente?

R: Eu aprecio muito a juventude de hoje, ela tem menos medo de se arriscar que antigamente.

Sem ter mais nada que perguntar ao Senhor, agradeço-lhe a atenção, desejando cada vez mais sucesso nos seus empreendimentos. Obrigada e até a próxima oportunidade.

Márcia Helena Serrano Ribeiro
2a. C

Um conto que li

O nome da obra é «Pedro Barqueiro». O autor é Afonso Arias.

É um conto belíssimo, escrito sob forma de prosa. É a história de um escravo fugido, cujo nome é o título da obra, que vinha sendo perseguido pelos moradores da pequena vila em que havia fixado residência.

O enredo é realmente interessante. Na vila em que o escravo foragido se estabeleceu, havia um homem que queria prendê-lo e mandá-lo para a cadeia. Para isso mandou dois empregados capturá-lo. Os dois, usando de astúcia, conseguiram levar a termo seu propósito. O negro foi levado por uma escolta da qual conseguiu fugir e encontrar um dos empregados. Mas, ao ver que ele não chorava ante o perigo da pirâmide, resolveu perdô-lo por ser o único verdadeiramente homem que encontrara em sua vida.

O desfecho é triste, comovedor, pois o menino havia feito mal ao escravo e este o perdoou.

A linguagem é simples, o vocabulário é variado.

O estilo é pitoresco e o autor revela imaginação.

As personagens são simpáticas e de alma nobre. Os diálogos são animados.

Há uma frase dita pelo escravo que muito me impressionou, deixando em minh'alma a marca indelével de um exemplo de generosidade, fraternidade. É a seguinte frase: — «Vai-te embora, cabritinho, tu és o único homem que tenho encontrado nesta vida».

O conto nos dá uma lição de moral, nos ensina a perdoar até os que nos maltratam.

A obra foi excelente. Eu gostei em demasia. O autor é grande escritor nascido em Minas em 1898, e já falecido há muitos anos. Retratou nos seus contos tipos e aspectos da vida do sertão. Pedro Barqueiro é considerado obra prima do conto brasileiro.

Marlene Maria do Nascimento
2a. D

A Pátria através...

de encantamento.

A produção apresenta-se em forma de poesia, sendo personagem principal «A Pátria» e secundária, a criança.

Marla Rita Siqueira

O professor e o Príncipe

Nesta história, Dom Macedo Costa nos conta que certo dia, o imperador Teodório foi assistir à lição que Arsênio dava ao herdeiro da coroa e achou muito esquisito ver o professor de pé e o príncipe sentado.

Então, o imperador disse que daquele dia em diante o professor daria a lição sentado e o príncipe ouviria de pé.

A referência é feita aos mestres e ainda mais aos pais. Diante dos pais, os filhos não devem fumar, dar risadas e outras posturas inconvenientes.

Deus diz no 4º mandamento: «Honra teu pai e tua mãe». Além disso, os filhos sempre devem ouvir os conselhos dos mais velhos e honrar também a mãe.

Só é feliz, mil vezes, o que dedica a seus pais obediência, a moço e respeito e serviços.

O mestre é um segundo pai. «Ouve e obedece aos teus superiores, porque em disciplina não pode haver equilíbrio», como diz Coelho Neto.

Maria José S. Sales 1ª C

Deveres do aluno

Por uma infelicidade chegamos, hoje, uma turma de nossa classe, alguns minutos atrasadas, não por nossa própria vontade, porém, talvez, por um pouquinho de displicência.

Foi nos dado fazer uma interpretação sobre disciplina escolar. Logicamente sabemos os itens deste regulamento, porém somos seres humanos e, como tal, sujeitos a erros e faltas, as quais são devidamente corrigidas, felizmente por pessoas capacitadas para tal fim.

Em nossa caderneta está assim estabelecido: Aproveitamento máximo nos estudos, pontualidade nas aulas (o que nos faltou) e a todos os atos escolares. Respeito com colegas, funcionários e autoridades escolares. Ainda é necessário cultivar as boas maneiras no interior e proximidades. Existem também as faltas graves: Fazer coisas estranhas à aula, não observar as ordens superiores e praticar atos prejudiciais ao serviço, bons costumes ou polidez.

Fomos devidamente instruídas pela diretoria sobre nossa falta e esperamos, se Deus quiser, não sermos tão «avoadas» a ponto de cairmos noutra.

Mara Lúcia B. Cunha, Regina Helena e Tânia Fusco

VIII Olimpíada Campanhense

Pela oitava vez, Campanha se sente completamente honrada com a sua Olimpíada. Desde 1958 temos reunido atletas de muitos municípios que vêm em busca de troféus e medalhas que os sagrarão campeões e vice campeões de seus esportes.

Nesse ano foi do dia 28 de agosto ao dia 7 de setembro.

Iniciou-se com bonito desfile às nove horas da manhã; e logo após, nas dependências do C.E.C., foram apresentadas as equipes concorrentes às autoridades presentes. Dr. Manuel Costa, representante do governo mineiro, Dr. Jarbas Medeiros, do Legislativo e o Sr. Prefeito Dr. Zoroastro de Oliveira Filho.

Estas autoridades prestigiaram os festejos das Olimpíadas não só com apoio financeiro como moral, dando maior estímulo aos organizadores para as vitoriosas.

Os nossos aplausos, portanto, aos integrantes desta comissão que tudo fizeram para apresentar a todos os campanhenses e a todos os que deram a honra de sua visita, a melhor concentração esportiva do Sul de Minas.

São eles:

Ir. Paulo s. c., Ruy Vilhena, Haroldo Rezende, Serafim de Vilhena Júnior, Celso Maia e Sebastião L. Miranda.

Campanha vibrou com a sua Olimpíada!

Trabalho feito por Maria Eliane Maia de Miranda 1ª série ginásial «C».

Como foi...

la Fanfarra da Campanha sob a direção do Irmão Paulo.

3ª Palestra sobre a data, pela professora Dale Fonseca.

4ª Saudação à Bandeira — por Dr. Nilton Val Ribeiro, DD. Promotor de Justiça.

5ª Oração à Pátria, por Nadia Lemos de Lemos.

6ª Hino da Independência.

7ª Encerramento — agradecimento da Diretoria. — Além dos alunos, estiveram prestigiando-nos e à data, autoridades civis e militares, professores da Escola e populares.

Gratos e até outra comemoração

«Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração».

A Primavera

A primavera é a estação das flores. Ela tem início no dia 23 de setembro até 21 de dezembro. Para mim é a estação mais bonita do ano. É o período em que toda a terra fica mais alegre com o abrir das flores as quais dão mais encanto aos jardins, aos campos etc.

Delas fazemos as mais suaves essências de perfumes. Aproveitamos das flores tanto para a alegria de um casamento, como também para a tristeza de um funeral. A primavera é a rainha das estações.

Quando falamos em primavera lembramo-nos do verso de Corina Peixoto em que diz:

«A primavera enche o céu de alegria
Numa festa bem gentil
Saudando a primavera
Primavera do Brasil».

A primavera é como uma jóia que guardamos com toda estimação com medo de perdê-la.

Quando se aproxima o mês de setembro, as campinas ficam festivas, pois logo a alegria imperará, começarão a vicejar os lírios, cravos e boninas.

E o mês de setembro chegou. E com ele, a Primavera!

Sônia Eugênia Brito 1ª S. C

«Meu avô e eu»

Vivi muito tempo com meu avô, pai de meu pai. Desde 3 anos de idade até 7 anos, morei junto de meus pais e meus avós, numa fazenda muito bonita e alegre.

Embora meu avô tenha morrido há 5 anos atrás, até hoje me lembro dele e de todo carinho que ele me tinha.

Penso que ele gostava muito de mim porque todas as vezes que ele ia carrear, chamava-me para ir também.

Meu avô já era velho, com bastante idade, mas muito forte para aquela vida de roça.

Passeávamos pelos campos compridos, perto de grandes restingas, outras vezes, passeávamos pela plantação de milho onde havia córregos de águas claras e cristalinas, onde nadavam peixes bonitos de que muito gostávamos.

Sentia-me feliz quando à noite, ele nos contava histórias. Ficávamos

Cont na 4a página.

Visitas ilustres na cidade

Durante o mês de setembro os campanhenses receberam visitas de personalidades ilustres como:

— Dr. Negrão de Lima, Governador da Guanabara.

— Dr. Manuel Costa, deputado e Líder do Governo na Assembleia Estadual.

— Dr. Jarbas Medeiros — deputado Estadual.

— Deputados Bonifácio de Andrada e Aureliano Chaves.

— Acadêmico Dr. Beneditus.

Nossa escola recebeu, além, da visita do Líder do Governo — Deputado Manuel Costa — o campanhense José Augusto Vilhena acompanhado de sua esposa e filhinha, procedentes da Capital Federal.



«Minha vida dentro de casa»

Minha vida dentro de casa é boa e agradável. Todos os dias levanto-me às seis horas, faço todos os pequenos serviços e depois vou fazer meus deveres do colégio.

Em alguns dias da semana, vou à ginástica. Quanto volto ainda faço muitas coisas, antes de vir para a aula.

À tarde, chegando em casa troco de roupa e começo outra vez a trabalhar. Tenho muitas irmãs e também ajudo minha mãe a cuidar delas.

Muitas vezes, ainda ajudo meu pai a vender as coisas na rua para ter algum dinheiro. Não tenho nada a perder fazendo isto. Gosto muito de ajudar a meus pais.

Marcelo Miranda 1ª série B

2ª «D» na Olimpiada

Estão uma sensação as «girls» 2ª D, da semana olímpica.

As que mais se destacaram foram:

A Odete, que está firme na Barra Limpa com o Coppini de São Bernardo.

A Marilê que está com os olhos sonhadores por causa do Hamilton de Lambari.

A Geninha, que só pensa no Max e que está decidida a ir para Pedralva.

A Rachel, que só fala no x... e afirma que em dezembro irá para Bagé R. G. S.

A Paula, que está toda feliz, pois não se separou do seu Amor Raimundinho.

A Sandra, que ganhou do Max da Geninha. Cuidado, hem!

A Ruth, que está gamada pelo «Dinho» de São Paulo.

A Lêda está no mundo da lua, às vezes a surpreendemos murmurando: Ele é um amor! Será o Sidney de São Bernardo? hem, Lêda?

A Laudicéia e a Bernadete estão filmes em Três Corações no dia 23 deste. Camadinhas, heim!

A Nilda está até flutuando por causa do Lincoln de São Bernardo.

Dione estava radiante com o seu simpático Paulo de São Gonçalo.

A Elza não participou da semana festiva que passou, pois seu querido noivo Mário não veio. Mas agora está feliz, porque ele chegou. Atrazado, mas veio!

A Joana d'Arc está tão triste! Será que não vai mais a Juiz de Fora?

A Tereza esteve ótima! Ganhou até um troféu com o melhor torcedor! E o marechal Robinson, heim Tereza!

A Mary está gamada pelo japonês Airton de Três Corações.

A Vera Lúcia Borges estava mais firme do que nunca com seu Wenceslau de S. Gonçalo.

A Malva ficou mesmro foi com o Maurílio de Volta Redonda.

Será que a Aurora arranjou muitos brotos na Olimpiada? Parece-me que sim!

A Ivanizia, sabem? estava tão contente, mas, contente, mesmo, com o Láerio.

A Iolanda e a Cidinha estavam uns amôres! Será que as mães! passaram açúcar ne... las?

A Marlene está muito feliz, pois recebeu carta de alguém! Cascadura, Móra?

As girls da 2ª série D do Colégio Normal Vital Brasil são Barra Limpa, mora?

Dia do Soldado

P. — Qual é o seu nome?

R. — Alvim Soares de Oliveira, soldado de polícia de Minas Gerais, pertencente ao 8º Batalhão de Infantaria em Lavras.

P. — Porque escolheu esta carreira?

R. — Porque desde criança, sentia vocação de servir à Pátria como militar e hoje, me sinto muito bem.

P. — Quais são os deveres de um soldado?

R. Servir, Orientar, Proteger e Informar.

P. — Há um regulamento a cumprir?

E se não o fizer?

R. — Há um rígido regulamento a cumprir; por ele nós formamos a nossa personalidade de militar. Sem obediência não conseguiremos cumprir nosso dever, somos punidos e advertidos pelas faltas.

P. — Quais são os seus superiores aqui em Campanha?

R. — O comandante de Destacamento e um Cabo.

P. — Você gosta desta cidade?

R. — Imensamente. Estou muito bem aqui.

Muitas outras perguntas foram feitas ao soldado Alvim Soares de Oliveira que permaneceu por muito tempo em nossa classe da 4ª série primária, conversando conosco. Gostamos muito de ouvi-lo e aprendemos com ele que é importante cumprir o dever, obedecer aos superiores e servir à Pátria com responsabilidade e amor.

Entrevista feita por: Analice S. Sales 4ª série primária.

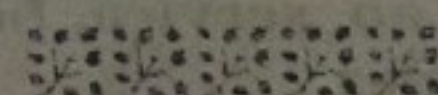


Meu avô

mos até tarde conversando até que minha avó, impaciente, mandava-nos para cama.

Ainda hoje, tenho lembranças da minha infância com meu avô.

José Paulo Bueno de Carvalho



A Pátria...

dado à terra em que nasce nos. Pátria.

Alza Maria Lira (a eu — 1ª série)